



FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: O MAPA MENTAL COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Alisson Rodrigues da Costa
Universidade Federal do Ceará
Rodrigues.a1993@gmail.com

Marlon Pereira Matos
Universidade Federal do Ceará
Marlon_pereira1@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os mapas são antes de tudo uma forma do homem representar seu espaço de interação com o meio. Tomando em consideração a confecção do primeiro mapa da história, que de acordo com pesquisadores ingleses, foi confeccionado na Babilônia por volta do ano 500 a.C., vislumbra-se uma relação cognitiva do homem com os símbolos.

Neste sentido, buscamos aqui aferir e compreender como ocorre a relação de espaço vivido e percepção do mesmo através da representação de mapas elaborados por alunos do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Fortaleza-CE.

Escolhemos como instrumento os mapas mentais, pois esses além de dialogar com a disciplina de Geografia conseguem extrair dos alunos uma percepção do espaço geográfico, mesmo que em algumas vezes de forma inconsciente.

Como já mencionado, tivemos como fonte de análise alguns mapas elaborados pelos referidos alunos. Para tanto, buscamos aqui não avaliar a habilidade de desenhar nem tampouco a estética dos desenhos, mas a ideologia criada ou adquirida pelos alunos enquanto agentes formadores e transformadores do espaço geográfico.

2 METODOLOGIA

A Cartografia é um importante instrumental para a ciência geográfica, e não somente, também figura como tal para outras ciências, como História e Biologia,

por exemplo. Contudo, para o ensino de Geografia, o domínio desse instrumental é primordial para a compreensão do espaço geográfico.

Parte da preocupação com a Alfabetização Cartográfica dos alunos que desenvolvemos a atividade de elaboração de mapas mentais com os mesmos para possibilitar a transição de um nível cartográfico elementar para o nível avançado, trabalhando assim habilidades como percepção, compreensão e composição do espaço vivenciado até o concebimento de outros não visitados.

O aluno-mapeador desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. O espaço lido e mapeado é ressignificado. Nesse processo devemos incluir também trabalhos com mapas mentais, que ativam igualmente as ferramentas da inteligência e substituem a ida a campo. (PASSINI, 2010, p. 148).

Desta maneira, realizamos a atividade dos mapas mentais junto aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio em uma escola no município de Fortaleza-CE, com o auxílio da professora da disciplina de Geografia, que cedeu o espaço da sua aula para que fosse possível realizar essa atividade.

Imagem 1: Confeção dos “mapas mentais”.



Fonte: Marlon Pereira. (2014)

Para desenvolver a atividade, explanamos para os alunos sobre o que eram os mapas, quais as características elementares deveriam conter um mapa, o que eram mapas temáticos e o que eram os mapas mentais.



Posteriormente, pedimos que os alunos se dividissem em equipes, de preferência que os membros fossem do mesmo bairro ou localidade próxima um do outro, e que representassem em mapas o caminho da escola para casa ou da casa para a escola ou se preferissem representassem a rua ou o bairro onde moram. Também pedimos que eles criassem legendas e uma orientação, além de que eles deveriam definir um tema para elaborar os mapas. Como material, utilizamos folha de A3, lápis de cor e régua.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que são mapas mentais? Conforme Wille *apud* Tony Buzan (2005) são “ferramentas” de ordenamento do pensamento que ajudam na introdução e extração de informações do cérebro. Desta forma, com essa atividade nós buscamos entender a percepção dos alunos através de mapas, sendo assim, a primeira ação foi de explicar os conceitos básicos cartográficos, utilizamos um mapa temático e através dele explicamos quais elementos o mapa deveria conter.

Após a explanação do conteúdo cartográfico nós entregamos os materiais para a confecção dos mapas, no início percebemos uma dificuldade dos alunos e certo receio, quando nós definimos que o tema seria livre e que eles teriam certa “liberdade artística” para compor os mapas, tendo em vista que não iríamos avaliar a forma do mapa e sim o seu conteúdo, os alunos se sentiram mais a vontade para desenvolver a atividade.

A cidade de Fortaleza, assim como nas metrópoles brasileiras passa por tangentes problemas sócio-espaciais, concentração demográfica acentuada, sobretudo nas diversas centralidades que compõe a capital alencarina, conseqüentemente o problema da violência figura como um fator decorrente dos problemas mencionados.

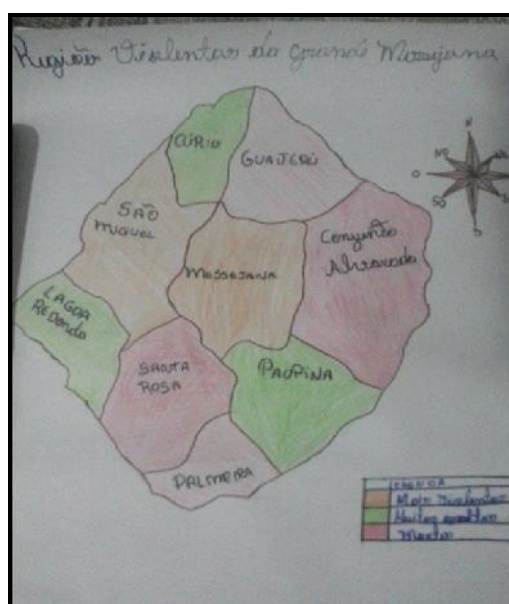
E foi a violência como tema a maior representada por parte dos alunos. O que nos chamou a atenção é que o tema era livre então para maior parte dos alunos o que melhor representa o bairro deles é a violência. (ver Imagem 2)

O que isso quer dizer? Segundo dados do Mapa da Violência de Waiselfisz (2014) as faixas etárias que mais cometem e sofrem homicídios são entre 15 a 19 anos e 20 a 24 anos, ou seja, pessoas jovens que muito cedo já convivem

com uma realidade violenta, também podemos aferir que através desse contato íntimo com a violência e a partir da disciplina Geografia eles, os alunos, conseguem ler e compreender a dinâmica social presente em um determinado espaço.

A Geografia e a Cartografia têm como objetivo de investigação o espaço. Na articulação do conteúdo e forma, a utilização de diferentes linguagens melhora a significação do espaço geográfico. Essas representações abrem possibilidades para que o conhecimento sobre o espaço se aprofunde e se amplie. (PASSINI, 2010, p. 147.)

Imagem 2: Mapa mental com o título de Regiões Violentas da Grande Messejana.



Fonte: Marlon Pereira. (2014)

Acreditamos que esse número de mortes de jovens se agrave cada vez mais, perguntado aos alunos um pouco sobre os mapas confeccionados por eles, muitos apontavam pontos de possíveis assaltos e da morte de algumas pessoas próximas. Desta maneira, a partir desses resultados e de encontro com Tuan (1980) percebemos que os alunos compreendem o espaço de interação onde eles vivem a partir das experiências deles e de seus “semelhantes”, neste caso, com a violência.

4 CONCLUSÃO

Acreditamos que a proposta e objetivo traçado do trabalho tenham sido concluídos, onde fora possível criar um diagnóstico acerca da percepção que os alunos têm do bairro que o circunda e que a ciência geográfica possibilita por meio



da representação no plano, no caso o mapa, uma ferramenta de compreensão e conhecimento do espaço geográfico.

Aferimos que essa atividade se torna uma ferramenta para os professores que não conhecem a sua turma ou mesmo para aqueles que têm dificuldade na transmissão do saber geográfico. Procurar novas perspectivas de transmissão de conhecimento é papel do professor mesmo com as dificuldades, certamente levamos em conta que essa foi somente uma intervenção pontual, contudo, ela vislumbra uma diferente maneira de dinamizar a aula de Geografia.

REFERÊNCIAS

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

WASELFISZ J.J. Mapa da violência 2014. *In*: _____. **Os jovens do Brasil**. Brasília: Secretaria Nacional da Juventude, FLACSO, 2014.

WILLE, M. F. de Castro. **O uso do mapa mental como um facilitador para a criação de conhecimento**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.
